

86º - RESSURREIÇÃO

1ª Coríntios 15.1-58

Os filósofos da Grécia surgiram porque começaram a pensar e questionar coisas do quotidiano que eram respondidas como sendo intervenção dos deuses do Olimpo na vida dos gregos. O que antes era explicado pela mitologia eles mostraram que não passava de fatos naturais. Eles fizeram escola e adeptos. Até hoje uma quantidade muito grande de pessoas ingressa nas universidades para fazer o curso de filosofia, que nada mais é do que aprender a pensar, questionar e procurar respostas.

Sempre houve grupos de pensadores. Entre os Judeus havia muitos deles. Foram diretamente influenciados pela cultura grega, quando estiveram sob o domínio da Grécia. Estes homens tentaram dar respostas a todos os seus questionamentos, no entanto, sempre houve assuntos que ultrapassavam a sua capacidade intelectual e que eles não conseguiam responder ou o fizeram de maneira falsa, apenas para dar a seus discípulos a impressão de que eram capazes de responder a tudo.

A ressurreição era um destes e eles não gostavam de falar sobre ela. Isso foi o que aconteceu quando Paulo esteve em Atenas, pois quando a ressurreição entrou em discussão os “*Sábios*” foram embora.

Entre os muitos assuntos teológicos que recebem especial atenção está a ressurreição. Ela é tratada de modo especial por cristãos e não cristãos. Alguns a rejeitam, muitos a aceitam, outros procuram formas de aceitá-la de um modo deferente, no entanto, ninguém consegue ficar alheio a ela.

Trataremos neste estudo sobre:

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E DOS HOMENS.

Neste capítulo Paulo tratou especificamente desse assunto. Isto mostra a atenção que a sociedade da época dava à ressurreição.

O cristianismo nasceu e se estabeleceu sob a afirmação de que Cristo vive e que todos os seus discípulos, mesmo que tenham morrido, ressuscitarão e serão levados por Ele para a Sua glória. Como este é um assunto central para nós é importante que leiamos este capítulo e estudemos esse assunto com especial atenção. Como o capítulo 15 é extenso e bem detalhado é possível que ao final dele não nos reste nenhuma dúvida a mais sobre a ressurreição.

Nossa primeira afirmação: **É NECESSÁRIO CRER NA RESSURREIÇÃO PARA SER SALVO** – *“Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão”* (v. 1,2.)

Esse item deve começar com uma pergunta: *“O que é ser salvo?”* É possível que você encontre uma pessoa e diga a ela que Jesus Cristo quer salvá-la e ela simplesmente te responda: *“Me salvar de que?”* O fato de não se sentir na iminência de uma catástrofe, não estar sob a ameaça de bandidos, não estar se afogando ou em nenhum outro tipo de risco de morte essa pessoa se sinta segura e sem a necessidade de nenhum tipo de salvação.

Jesus é nosso Salvador. Ele salva de perigos naturais. Pedro, quando estava se afogando, gritou por socorro e Jesus o salvou; Ele salva do ataque de inimigos espirituais: A mulher Cananéia tinha uma filha endemoninhada. Saiu atrás de Jesus clamando e sua filha foi liberta; Ele salva de inimigos naturais. Muitos personagens bíblicos foram salvos de inimigos quando clamaram por socorro divino. Clamaram e foram salvos; Ele salva de enfermidades. A mulher do fluxo de sangue sofreu por doze anos e ao tocar as vestes de Jesus foi salva da sua enfermidade; Ele salva da necessidade física. Como conhece todas as nossas necessidades ele as supre no momento certo. Diante da fome da multidão, sem que lhe pedissem nada, ele se condeou deles e multiplicou pães e peixes.

No entanto Jesus é nosso Salvador noutro sentido muito mais importante. Ele, e só ele, é quem pode nos *“salvar da ira vindoura”*. Ou seja, só Jesus nos livra de sermos condenados por Deus quando julgar o mundo.

O pecado do homem o condenou à morte. Todos passaram a merecê-la. Deus, que é santo, puro e justo, desejou que homens fossem salvos dessa Sua condenação, porém nenhum homem poderia ser salvo, pois todos eram pecadores. Jesus Cristo se encarnou e foi obediente em tudo e como cordeiro sem defeito foi sacrificado no lugar de todos aqueles que nEle creem. Quem crer nele (crer que sua morte foi um ato de substituição, onde ele sofreu no lugar de pecadores) terá a absolvição, pois se sujeitou ao seu sacrifício. Este será salvo.

Quem é salvo por Jesus fica livre da condenação de Deus. Com a fé, que vem de Deus, cremos que fomos substituídos na cruz. Ficamos livres do castigo por que Cristo já o sofreu em nosso lugar. Sua triste, dolorosa, vergonhosa, humilhante e terrível morte de Cruz era destinada a nós, porém ele se interpôs e tomou para si o castigo que era nosso. Quem crer em Jesus como Salvador, neste sentido, será salvo da condenação no dia do Juízo Final.

Após sua morte Jesus foi colocado numa cova e ela foi lacrada com uma pedra, selada e guardada por soldados. Ao terceiro dia o corpo de Jesus não estava mais lá. Ele ressuscitou. Seu corpo, agora transformado, foi retomado por ele e vivificado. Ele se encontrou com discípulos e até com inimigos (Paulo e Tiago, seu irmão) e foi visto, por mais de 500 testemunhas, subindo para os céus, quando prometeu que retornará para buscar a todos aqueles que lhe forem fiéis.

Afirmamos que é necessário crer na ressurreição para ser salvo. A pessoa só será salva se crer no evangelho de Jesus Cristo. O evangelho engloba toda a atuação divina na salvação do homem. Desde o projeto de Deus, o nascimento de Jesus, sua fidelidade, morte, ressurreição, ascensão e seu retorno em glória e, finalmente, o Julgamento Final.

Não crer num dos itens descritos acima é duvidar da seriedade da Palavra de Deus, da atuação divina e da Sua capacidade de fazer impossíveis acontecer. A incredulidade afasta o homem da salvação, por isto é que o próprio Deus nos capacita com fé para cremos em toda a Sua obra redentora. O incrédulo, que nega a ressurreição, por exemplo, não tem lugar entre os salvos, pois duvida da Palavra daquele que deseja salvá-lo.

Paulo disse: *“Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais”*. O Evangelho pregado foi o mesmo pregado pelos apóstolos e por Jesus. É o evangelho que mostra que todos os atos humanos são incapazes de levar o homem a Deus e foi necessário que Deus intervisse na história dos homens mandando seu próprio Filho para salvá-los.

Os coríntios se converteram quando creram neste evangelho. Abandonaram suas antigas práticas pecaminosas e se amoldaram à vontade do seu Senhor. Quando Paulo escreveu esta carta eles continuavam firmes na sua fé.

No entanto, Paulo lhes dá um aviso muito importante: *“Por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão”* (v.1,2.)

O alerta de Paulo é no sentido de se evitar qualquer acréscimo ou decréscimo da mensagem pregada. Ninguém pode acrescentar ou retirar do evangelho nenhum dos seus itens, pois se o fizer estará renegando o modo escolhido por Deus para salvar aqueles que ele desejou salvar. O evangelho tem de ser aceito como nos foi ensinado na Bíblia.

A única razão que alguém teria para se opor a algum item do evangelho seria a de não crer nele. Alguns pastores têm buscado novidades para encher suas igrejas. Prometem o que Deus nunca prometeu e falam o que o povo gosta de ouvir. No entanto, se essa multidão que eles arrebanham não crer no evangelho, do modo como foi pregado, e se não se arrepender dos seus pecados e se não se submeter a Cristo como Senhor de suas vidas, então todos serão condenados do mesmo modo como serão todos aqueles que nunca entraram numa igreja ou que são idólatras, feiticeiros, assassinos...

Para ser salvo é necessário crer que Cristo nasceu, viveu, morreu, ressuscitou, ascendeu aos céus e voltará para nos buscar. Quem não crer nisto não se salvará.

Nessa primeira argumentação Paulo mostrou que não há como ir para o céu se não crer na ressurreição. Sem Sua ressurreição não poderíamos ter esperança alguma de salvação. Como ele ressuscitou sabemos que ele voltará e, também, ressuscitaremos.

Nossa segunda afirmação é que: **É NECESSÁRIO DEFENDER O EVANGELHO DIANTE DOS ADVERSÁRIOS.**

Não gostamos quando pessoas falam mal de pessoas que amamos. Não gostamos quando pessoas contradizem ideias que sabemos que são verdadeiras. Nestes casos nós defendemos o que cremos, pois não gostaríamos de ver a verdade sendo menosprezada e nossos amigos sendo humilhados por outros. Defendemos aquilo e aqueles a quem amamos.

O mesmo acontece com a verdadeira mensagem do evangelho. Em Gênesis 3.15 encontramos a primeira menção do evangelho, quando Deus profetizou que um descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Depois dele vimos promessas de descendentes à mulheres estéreis que

tiveram filhos que fizeram parte da genealogia de Cristo. Profetas falaram de Cristo de modo claro, mostrando que "*Messias*" redimiria o povo de Deus e o libertaria do seu jugo. Anjos desceram dos céus para dar as boas novas a reis e pastores. Coisas espetaculares aconteceram no seu nascimento, pois até as estrelas se moveram em Sua direção e João, ainda um feto dentro do ventre da sua mãe, pulou de alegria.

Tudo isto aconteceu e cabe a nós, pobres mortais, continuar a mostrar ao mundo que a vinda de Jesus Cristo a esse mundo está no centro do projeto de Deus para a salvação do homem. Deus se mobilizou para propagar o evangelho. Cabe a cada um dos cristãos fazer o mesmo.

Paulo disse: "*Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi*". A partir daqui ele passa a explicar o que foi que ele recebeu e que é nosso dever propagar e manter esta verdade, mesmo diante dos maiores opositores. Enumeramos esses itens. Veja-os.

1. O primeiro item mostra que: Cristo não morreu em vão ou sua morte fez parte de um acaso. Paulo deixou claro que a mensagem que ele recebeu dizia que: "*Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras*".

Alguns historiadores e inimigos da verdade procuram propagar que Cristo morreu apenas porque afrontou as autoridades da época. Dizem que as autoridades o viram como um risco muito grande e como havia acontecido com outros líderes do povo Jesus também sofreu a devida punição. Segundo eles, se Jesus se submetesse às autoridades e deixasse de representar um risco ele teria morrido velho como todos os outros.

Paulo confronta esta ideia mostrando que a morte de Cristo foi planejada por Deus - "*Segundo as Escrituras*" e que tudo o que aconteceu fazia parte do plano redentor de Deus.

No seu parecer perante o Sinédrio Gamaliel, líder judeu, citou Teudas e Judas, o Galileu, como líderes cujo ministério foi frustrado, mostrando que sua obra não era de Deus (Atos 5.33-42). A obra de Jesus, foi.

O Salmo 22, escrito cerca de mil anos antes de Jesus nascer revela detalhes de tudo o que aconteceria com Jesus em sua morte. O versículo primeiro revela as palavras de Jesus no momento de agonia quando sentiu o peso do pecado de toda humanidade: "*Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?*"

Os versículos 7 e 8, retratam a zombaria que ele sofreu e as palavras ditas pelos inimigos de Jesus: *"Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça: Confiou no Senhor! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer"*. Você prefere crer na antecipação dos fatos ou que os inimigos leram o Salmo para repetir suas palavras?

O versículo 11 retrata quando Jesus foi orar com seus discípulos e eles dormiram momento antes de ser ele entregue aos guardas: *"Não te distanciem de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca"*.

Os versos 16 e 17, falam claramente dos dois bandidos crucificados ao seu lado, suas mãos e pés perfurados pelos pregos e o fato de nenhum dos seus ossos terem sido quebrados: *"Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; transpassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos"*.

O versículo 18 retrata o comportamento vil dos soldados quando lançaram sortes para saber com quem ficaria a capa de Jesus, dada pelo rei Herodes: *"Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes"*.

Estes são alguns dos muitos pontos importantes desse Salmo. Porém se continuarmos veremos que ele retrata a evangelização e a conversão de muitas pessoas. Este Salmo não foi escrito por discípulos de Jesus, mas por judeus e muito antes de acontecer. A riqueza de detalhes serve para mostrar aos incrédulos que Deus sabia o que ia acontecer e que tudo o que aconteceu foi fruto de Sua vontade e não obra do acaso.

Muitos precisam saber destas verdades, mas por causa do silêncio da igreja estes estão sob a influência de religiões pagãs ou de denominações que fingem pregar o evangelho. Cabe a nós defender a verdade de Deus assim como ele fez durante a história. Deus usou seus meios para nos mostrar a verdade. Defendeu sua Palavra dos piores inimigos e fez com que ela chegasse até nós. Isto ele fez e agora requer que nos empenhemos para que a verdade continue transformando vidas. Se nos calarmos os inimigos continuarão enganando.

2. O segundo item defendido por Paulo mostra que Cristo morreu mesmo, porém está vivo. Veja suas palavras: *"Foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as escrituras"*

Cristo morreu! Sua morte não foi uma farsa, pois se o fosse não haveria valor algum. Creio que é necessário levantar outra questão: O que é morte? A resposta mais direta é que morte é a separação do corpo da alma.

Conhecemos dois tipos de morte: Espiritual e física. A morte espiritual aconteceu quando o homem pecou e se afastou de Deus. Naquele dia morremos espiritualmente. A separação entre Deus e o homem retrata nossa triste situação de morte espiritual. Não há nada que o homem faça que seja possível por si chegar até Deus. Não há nada no comportamento do homem, por mais puro que pareça ser, que possa tocar o coração de Deus. Um abismo nos separa e esse abismo é a causa da morte espiritual.

Há também a morte física. Ela é a separação do homem de si mesmo. O homem é constituído de corpo e alma ou espírito. Quando há a junção do óvulo e do espermatozoide inicia-se uma explosão celular e nesse momento surge a vida: Corpo e alma juntos.

Deus não fez o homem para morrer e sim para viver eternamente, porém, como castigo pelo pecado Deus introduziu a morte na história dos homens. Ficaríamos separados de nós mesmos (corpo separado da alma) a partir de nossa morte até o momento em que ele decidisse o contrário, ou seja, juntar novamente nosso corpo com nossa alma - ressurreição. Nossa morte acontece quando nosso corpo se separa de nossa alma. Ai morremos.

Cristo morreu mesmo. Quando Cristo assumiu a forma humana ele tomou para si um corpo de carne e osso. Cristo passou a ser Deus com um corpo, que não era apenas uma casca. Na crucificação Jesus morreu, como acontece com todos os demais homens. A alma de Jesus se separou do seu corpo - isso é morte. O coração dele parou de bater e a atividade cerebral cessou. Qualquer exame médico constaria Sua morte. Naquela cova na rocha foi colocado um corpo totalmente sem vida. Essa foi a primeira afirmação de Paulo: Cristo morreu.

Mas ele ressuscitou assim como fará conosco. A Sua alma voltou ao Seu corpo e Cristo voltou a viver - corpo e alma. O mesmo corpo de antes,

transformado e preparado para ir para o céu, mas o mesmo corpo com as mesmas marcas feitas pelos seus algozes. Jesus voltou à vida.

Na época de Paulo muitos defendiam a ressurreição de Cristo, porém negavam a ressurreição dos homens. Como não podiam negar a verdade sobre Jesus, pois ele ressuscitou e não havia como negar este fato, então tentavam negar a verdade sobre a ressurreição dos homens, visto que os mortos só ressuscitarão quando Cristo voltar.

Nesta defesa Paulo disse: *"Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé"*.

Como estes opositores da verdade não tinham como negar a ressurreição de Cristo, tentavam negar a ressurreição dos homens. Pregar a ressurreição de Cristo era algo interessante para eles, mas a ressurreição de homens era algo que provocava preocupação com a vida após a morte. Essa preocupação não os agradava. Eles queriam ver homens despreocupados com sua vida espiritual e crendo num Cristo distante e que só fala de amor sem falar de juízo.

Paulo mostra que assim como Cristo ressuscitou todos os homens também ressuscitarão. E se Cristo não ressuscitou, então ninguém ressuscitará e a mensagem do evangelho não passa de mentira e ilusão.

Sem a ressurreição de Cristo e nossa ressurreição não haveria cristianismo e valor algum para a pregação do evangelho. O que poderíamos esperar de um Cristo morto? Qual valor teria nossa obediência? Qual vantagem teria obedecer a um Cristo que não poderia nos responder e muito menos nos recompensar, se Ele não tivesse ressuscitado? A ressurreição de Cristo e a certeza de que também ressuscitaremos é o ponto principal de nossa esperança de Salvação. Temos de lutar pela defesa desta verdade.

Paulo volta a dizer que a ressurreição de Cristo é que traz a certeza da ressurreição dos homens e negar a ressurreição dos homens é chamar Deus de mentiroso, já que pregamos que Deus foi quem ressuscitou a Cristo. Ele disse: *"E somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não*

ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam também Cristo não ressuscitou".

Outro ponto muito importante sobre a ressurreição de Cristo é que sem ela todos os cristãos continuariam sem o perdão, caso Cristo não tivesse ressuscitado, e todos os mártires teriam morrido em vão, pois se expuseram à morte crendo que viveriam com Ele novamente. Ele disse: *"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram".*

No verso dezenove ele uma declaração: *"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens".*

Que felicidade teríamos se tudo o que esperamos de Deus se resumisse a bens, saúde, dinheiro e prazer? Muitos possuem bens e fartura, prestígio e poder, e podem pagar pelo prazer, no entanto, são infelizes. E há pessoas que são totalmente desprovidas de bens, porém, conhecendo a Cristo, tem a esperança da redenção eterna, da ressurreição e de ir para o céu e são absolutamente felizes. A esperança da vida eterna com Cristo é o que nos satisfaz. Sem essa esperança seríamos infelizes.

Agora ele discute a contradição dos que negavam a ressurreição dos homens e pregavam a ressurreição de Cristo, porém na prática mostravam que na verdade eles também criam na ressurreição dos homens. Ele observou isto no comportamento deles: *"Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?"*

Os homens podem tentar negar a ressurreição, mas sempre temerão a vida pós-morte. Ninguém que nega a vida eterna dorme tranquilo vivendo em pecado. Estes que negavam a ressurreição dos outros homens se batizavam pelos seus parentes mortos para salvá-los da condenação por não terem crido em Cristo quando ainda viviam.

Veja bem. Eles negavam que os outros reviveriam, porém, quando se tratava da vida de pessoas que amavam até se batizavam em nome deles, pois acreditavam que fazendo isto garantiriam a salvação deles, depois da morte. Isto sempre acontece: quando alguém tenta negar uma verdade sempre tenta se garantir de que ela não irá atingi-lo, pois lá no fundo sabe que é verdade.

Paulo diz a seguir que ele não poderia aceitar a não ressurreição de Cristo. Credo nesta verdade ele se expôs e sofreu. Pessoas creram e tiveram suas vidas transformadas com a mensagem do evangelho. Isto tudo não poderia ser jogado fora.

A ressurreição de Cristo tem de ser defendida, pois ela é verdade. Disse ele: *“E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora: Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso Senhor. Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso?”* De fato aproveita, pois como ressuscitaremos, receberemos de Deus o galardão, como Paulo receberá o seu ao adentrar nos átrios celestiais.

Tudo o que Paulo fez por Cristo e todos os que creram nEle nunca serão envergonhados, pois nosso Cristo vive. Se não houvesse ressurreição não haveria razão alguma para se preocupar com ética ou moral. Se o que se aproveita da vida é o que tiramos dela enquanto temos força e vida, então: *“Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos”*.

Se não há ressurreição, nem juízo, então cada um pode fazer o que bem lhe parecer, pois de nada do que fizer prestará contas. Mas isto só *“Se os mortos não ressuscitassem”*.

Ao falar isto Paulo, que sabia que alguns iam querer mesmo se entregar à carnalidade, logo disse: *“Não vos enganais: as más conversações corrompem os bons costumes. Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não tem conhecimento de Deus; isto digo, para vergonha vossa”*.

E como se Paulo dissesse: *“Chega de jogar conversa fora que isso pode desviar-nos de nossa missão”*. Brincar de falar errado pode levar você a falar errado também. Cuidado! Negar verdades absolutas é sinal de embriaguez, seja do mundo ou da nescidade natural aos incrédulos. Não se envolva com assuntos falsos, eles podem levar-te a perder o rumo certo.

Paulo faz questão de lembrar os coríntios de que enquanto perdem tempo com a negação da verdade sobre a ressurreição de Cristo pessoas continuam sem o conhecimento da verdade. Então, não joguem conversa fora. Defendam a verdade do evangelho, pois se pessoas morrerem sem conhecê-lo a culpa será nossa.

A questão a seguir é sobre a forma do corpo ressurreto. Isto perturbava a igreja de Corinto, como é a dúvida de muitos hoje. Como será nosso corpo ressurreto? É o que muitos perguntam.

Sobre isto Paulo disse: *“Mas alguém dirá: como ressuscitam os mortos? E em que corpo virão? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer: e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado. Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferença de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial”*.

A resposta de Paulo é simples, pois usa elementos naturais para esta resposta. Primeiro ele usa como exemplo a semente, pois todos sabem que a semente que é semeada no solo se transforma para se tornar uma planta. Depois ele lembra a diferença entre a carne de animais e a humana e finaliza mostrando que em Adão temos um corpo natural e em Cristo temos um corpo espiritual.

O corpo, como ele é, foi preparado por Deus para habitarmos neste mundo, porém para entrar no céu o corpo tem de ser diferente. Quem estiver vivo na vinda de Cristo terá seu corpo transformado em um corpo celestial e quem já tiver morrido será ressuscitado também num corpo celestial. Teremos

o corpo celestial como o corpo de Cristo após sua ressurreição, não seremos espíritos, nem anjos, mas pessoas vivas com corpo espiritual e com alma.

Como o texto mesmo disse, - Cristo, as primícias dos que dormem - então se alguém quiser saber mais sobre corpos ressurretos basta fazer uma pesquisa bíblica sobre o corpo de Jesus e obterá as respostas que necessita, pois seremos como ele é hoje.

O terceiro item defendido por Paulo mostra que Cristo apareceu vivo para muitas testemunhas. Veja suas palavras: *“E apareceu a Cegas, e, depois aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos, e afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo”*.

Você se recusaria a crer numa história contada por mais de quinhentas testemunhas oculares e até por pessoas que antes eram opositoras e inimigas e que ao verem o que viram mudaram de opinião e se tornaram seus discípulos? Pois é isto que Paulo mostra nesta passagem. As testemunhas da ressurreição eram fidedignas e estavam vivas, podendo ser questionadas a qualquer momento para que repetissem o relato do que presenciaram.

Diante destas testemunhas a da impossibilidade de negação deste fato ele diz: *“Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias, depois, os que são de Cristo na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”*.

Paulo mostra que a ressurreição de Cristo é um fato: *“Mas, de fato, Cristo ressuscitou”*. Contra fatos não há contestação. Mesmo que inimigos da

verdade tentem negar a ressurreição de Cristo e a futura ressurreição dos homens eles sempre falharão, pois é fato que Cristo ressuscitou e que todos os homens também ressuscitarão.

Neste texto Paulo trata também da ordem da ressurreição. O primeiro a ressuscitar foi Jesus Cristo. Todos os outros homens, inclusive os apóstolos, Maria, José, os mártires... todos esperarão o retorno de Jesus para voltar à vida. Todos os homens que já viveram neste mundo esperarão o retorno de Jesus para voltar a viver.

Alguns católicos defendem que Maria foi levada viva para o céu. Isto não é verdade. Assim como todos os demais homens, ela também esperará o dia certo para ser ressuscitada.

Cristo continuará reinando até aquele dia, quando destruir todos os principados e potestades e entregar o reino a Seu Pai. Todas as coisas lhe estão submissas, pois como Ele mesmo disse: *"Todo poder me foi dado, nos céus e na terra"*.

Jesus reina hoje, no mundo e em nossos corações. Nada acontece sem Sua permissão. Ele é o Rei. O inimigo está à solta porque Jesus está permitindo. Chegará o dia em que ele será preso para sempre.

É necessário que façamos como Paulo: Defendamos a verdade do evangelho mostrando que: 1. Cristo morreu com o objetivo de nos perdoar os pecados; 2. Que ele morreu de verdade, porém, reviveu para interceder por nós; 3. Que a sua ressurreição é incontestável. Façamos como Paulo.

Nossa terceira afirmação: **A RESSUREIÇÃO DE CRISTO, ASSOCIADA À SUA GRAÇA, NOS CONSTRANGE A VIVER UMA VIDA CORRETA E PRODUTIVA** - *"Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. Mas pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo. Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes"*.

O capítulo nove do livro de Atos registra a conversão de Paulo. Ele era o inimigo número um dos cristãos. Ele respirava ameaças de morte. Desejava ver todos os cristãos mortos. Seu zelo pela religião judaica o impedia de perceber a salvação proposta e realizada por Jesus na cruz. No caminho para

a cidade de Damasco Jesus Cristo foi ao seu encontro. Ele viu uma grande luz, mais clara que o sol do meio dia. Caiu cego, porém teve seus olhos abertos para a salvação. Quando voltou a enxergar, após a oração de Ananias, tornou-se outro homem.

Qual foi a razão dessa transformação? Ele se encontrou com o Cristo Vivo. Seria impossível resistir àquelas palavras, àquela voz, ao mesmo tempo suave e forte. Jesus o fez questionar seus atos e Saulo se arrependeu de todos eles. Ele chegou a conclusão de que não era digno de ser um discípulo, muito menos um apóstolo, visto que perseguiu a Igreja de Jesus: *"Não sou digno de ser chamado apóstolo"* - mas ele era consciente de que A graça de Deus, operando em seu coração, o transformou e os méritos de Cristo recaíram sobre ele - *"Mas pela graça de Deus, sou o que sou"*.

Seus pecados foram perdoados e agora tinha uma nova missão: Ser representante do Cristo vivo - Um Evangelista. Paulo se tornou o maior evangelista de todos os tempos. Ele mesmo diz que pregar era uma obrigação e ai dele se não pregasse. Falta a Igreja essa consciência de obrigação de viver e propagar o evangelho. Viver para Cristo não é uma escolha, é um dever.

A seguir ele mostra que a graça de Deus deve nos fazer lutar contra a corrupção do nosso ser. Ele diz: *"Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção"*.

Muitos creem que a pregação da graça de Deus leva os crentes a uma vida de devassidão, mas é o contrário. Enquanto os israelitas viveram sob a lei eles pecaram como nunca e se afastaram de Deus. Quando a igreja nasceu, conhecendo a salvação pela graça, pessoas foram capazes de entregar-se totalmente a Cristo ao ponto de morrer por Ele, pois a graça de Cristo davam-lhes a certeza do amor de Deus e esse amor os constrangia a serem fiéis.

O crente não é fiel porque é obrigado a isto, mas por prazer de viver uma vida que agrada Àquele que deu Sua vida por ele. Sabendo disto o crente limpa sua vida de toda a corrupção, pois seu desejo é estar na presença de Cristo e ele sabe que em Sua presença não entra corrupção.

Depois Paulo mostra que o mundo não terá de ser destruído para que Cristo possa levar consigo os seus para o céu. Ele diz: *"Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num*

momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós (vivos) seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: tragada foi a morte pela vitória. Onde está ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a lei. Graça a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo".

Ele mostra que não é preciso morrer para ir para o céu. A mesma transformação que haverá no corpo dos mortos, também haverá em quem estiver vivo. Será algo muito rápido: *"Num momento, num abrir e fechar de olhos"*. Mortos e vivos serão transformados e se encontrarão com Cristo, que descerá dos céus, cercado de suas milícias celestiais, com um estampido musical, o qual obrigará a todos os homens a vê-lo e se ajoelhar diante da Sua glória.

Para os crentes, Paulo ainda disse: *"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor"*.

Diante da realidade de que Cristo vive e voltará Paulo alerta aos crentes a que sejam firmes no correto proceder, que tenham firmeza na doutrina, não se deixando desviar pelas falsas doutrinas e atrativos do mundo. Que sejam inabaláveis na sua fé, pois diante dos sérios problemas que enfrentariam teriam de estar firmados nas promessas de Jesus e mais, que trabalhassem com empenho na obra do Senhor. A Igreja precisa do trabalho de todos os crentes. Juntos formamos o corpo de Cristo que continua a propagar Sua salvação.

Ele termina dizendo: *"Sabendo que no Senhor, o vosso trabalho não é vão"*. Há recompensa para os fiéis. Nosso trabalho não é vão. Nossa luta terá recompensas eternas. Teremos a coroa da vitória e a glória de habitar com Cristo pela eternidade. Vale a pena ser cristão. Vale a pena servir a Cristo.

A Ressurreição e a graça de Cristo nos constrange a viver uma vida correta e produtiva. Somos representantes do Cristo Vivo. Temos de trabalhar com o mesmo zelo que ele trabalhou enquanto esteve neste mundo e continua

a trabalhar intercedendo por nós nos céus. Sejam sóbrios e comprometidos na obra do Senhor.

Neste estudo tratamos sobre:

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E DOS HOMENS

Fizemos três afirmações:

- **É NECESSÁRIO CRER NA RESSURREIÇÃO PARA SER SALVO.**
- **É NECESSÁRIO DEFENDER O EVANGELHO DIANTE DOS ADVERSÁRIOS.**
- **A RESSURREIÇÃO DE CRISTO, ASSOCIADA À SUA GRAÇA, NOS CONSTRANGE A VIVER UMA VIDA CORRETA E PRODUTIVA.**

Viva para a glória de Cristo. Ele vive e você também viverá eternamente.

Irmãos nossa vida aqui é passageira, porém depois de ressurretos ela será eterna. Temos de nos preocupar com tudo que fizermos para que a glória de Cristo seja nossa maior motivação. Seja fiel e trabalhe para o Senhor com prazer. Tudo o que fizermos nos trará recompensas eternas. Deus tem prazer de ver seus filhos trabalhando com prazer.

Que Deus te abençoe!